

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v12i2.314>**PERCEPÇÕES INICIAIS SOBRE A APRENDIZAGEM DE LIBRAS: uma investigação com estudantes ouvintes****INITIAL PERCEPTIONS ABOUT LEARNING LIBRAS: an investigation with listener students**Isaiás dos Santos Ildebrand¹

Resumo: Este estudo investiga as percepções iniciais de ouvintes que estão em processo de formação inicial de professores sobre suas aprendizagens na disciplina de Libras. Para tanto, com base na pesquisa qualitativa exploratória e na análise de conteúdo, investigaram-se as respostas de um questionário semiestruturado, respondido por 37 estudantes de um curso Normal de nível médio, a fim de explorar informações e percepções desses estudantes sobre suas aprendizagens. A análise de dados, com base na análise de conteúdo, indicou que os estudantes ouvintes apresentaram facilidade na aprendizagem de Libras, destacando que a disciplina é importante para sua futura atuação docente. Considera-se que investir em pesquisas na formação de professores de nível médio é uma forma de minimizar as problemáticas que envolvem essa língua no ensino superior, antecipando potencialidades e favorecendo cenários inclusivos na aprendizagem dessa língua de sinais.

Palavras-chave: Libras. Percepção. Aprendizagem. Curso Normal.

Abstract: This study investigates the initial perceptions of listeners who are in the process of initial teacher training about their learning in the subject of Brazilian Sign Language. For this, based on exploratory qualitative research and content analysis, the responses of a semi-structured questionnaire were investigated, answered by 37 students from a teacher training in High School course, to explore information and perceptions of these students about their learning. Data analysis based on content analysis indicated that the hearing students showed ease in learning Brazilian Sign Language, highlighting the importance of the subject for their future teaching. It is considered that investing research in the training of middle-level teachers is a way to minimize the problems involving this language in higher education, anticipating potential and favoring inclusive scenarios in the learning of this sign language.

Keywords: Brazilian Sign Language. Perception. Learning. Teacher Training Course.

¹ Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorando e Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor na Escola de Aplicação Feevale, atuando nos ciclos iniciais de alfabetização e na Prefeitura Municipal de Sapiranga. E-mail: isaias.brand@hotmail.com

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A Libras vem assumindo espaço significativo na escola dos ouvintes, mostrando que é possível envolvê-los em práticas de aprendizagens e torná-los protagonistas de soluções de problemas para a comunidade surda (Ildebrand; Fronza; Luiz, 2020). Dessa maneira, estudos que olham para a Libras e a Educação de Surdos vêm elucidando a pertinência de implicar e acolher a Libras em outros espaços, além das comunidades surdas (Ildebrand; Fronza, 2020; Steyer, 2020; Ildebrand, 2020).

Dito que a Libras está se aproximando dos espaços onde se encontram ouvintes, sua repercussão já vem sendo tratada em cursos específicos de formação de professores e fonoaudiologia, já que são profissões em potencial para ter contato com a comunidade surda, conforme a Lei nº 10.436 (Brasil, 2002). Desde 2002, conforme o artigo 4º, “o sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério” (Brasil, 2002), tanto nos níveis de Educação Superior quanto nos Cursos Normais/magistério de formação de professores, sendo parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação.

Dado que a Libras é disciplina fundamental nos cursos de formação de docentes, este estudo se propõe a investigar as percepções iniciais de estudantes ouvintes que estão em

formação de professores sobre sua aprendizagem na disciplina de Libras. Para tanto, com base em um acervo pedagógico de um professor de Libras, selecionou-se um mapa conceitual e um questionário aplicado a um grupo de 37 estudantes² de um Curso Normal³ de formação de professores. Partindo dos princípios da pesquisa qualitativa (Bauer; Gaskel, 2003) exploraram-se as respostas de um questionário, revelando-se algumas das percepções iniciais de estudantes ouvintes sobre sua aprendizagem da Libras.

Calixto (2018) analisou as percepções de graduandos de Pedagogia e Geografia referentes aos conceitos de surdo e Libras. Com base nos achados do estudo, os licenciandos, no início da disciplina, tinham olhares que estigmatizavam a pessoa surda, sendo que, após cursarem e se apropriarem de determinados conceitos, reconheceram o surdo como um indivíduo “[...] social, cultural e linguisticamente diferente, além de perceber a sua forma de expressão, a Libras, como uma língua, que apresenta possibilidades infinitas de expressão e que constitui a língua desta comunidade” (Calixto, 2018, p. 115).

Diferente de Calixto (2018), que olha para os estudantes de graduação em processo de formação de professores, busca-se aqui atender-se aos estudantes de nível médio do curso Normal, já que, conforme uma busca inicial sobre o ensino de Libras e as percepções iniciais da aprendizagem de Libras, encontraram-se questões relacionadas à formação de professores nas Instituições Universitárias (Calixto, 2018), à formação de estudantes

² Não se pretende expor as identidades dos estudantes, apenas comparar suas percepções com base no questionário respondido.

³ Rosa e Búrigo (2020, p. 4) ressaltam que “a partir da criação da Lei nº 9.394/96 (LDB), a Habilitação Específica para o Magistério volta a se chamar Curso Normal, oferecido como formação de professores em modalidade do ensino médio, com mudanças no formato, principalmente o aumento da carga horária mínima de formação comum e profissional”.

ouvintes do Ensino Médio das Instituições de Ensino Básico (Ildebrand; Fronza, 2020; Ildebrand; Fronza; Luiz, 2020), ao ensino de língua portuguesa para surdos (Maquieira; Thewes; Fronza, 2020) e a instrumentos para o ensino de Libras (Carvalho; Manzini, 2017). Para tanto, uma das forças desse estudo é compreender essas percepções na formação inicial de professores que se encontram no Ensino Médio no curso Normal.

Diante dessas perspectivas, este estudo está organizado em quatro partes. Na primeira, nas considerações introdutórias, apresentam-se os objetivos e algumas reflexões teóricas sobre a pertinência de trazer à tona as percepções iniciais de estudantes ouvintes de Libras em processo de formação de professores, visto que são um grupo pouco considerado nas perspectivas acadêmicas, em relação aos estudantes de licenciatura (Calixto, 2018; Rosa; Búrigo, 2020).

Na segunda parte, os caminhos metodológicos são retratados. Com base em um acervo pedagógico de um professor de Libras, analisou-se um questionário respondido pelos estudantes matriculados na disciplina de Libras. Os estudantes em formação inicial possuem entre 15 e 16 anos e estão no primeiro ano do curso Normal. Vale apontar que a utilização de questionários nas práticas pedagógicas com os estudantes é uma forma de compreender e explorar fenômenos diversos, bem como mapear saberes e aprendizagens (Arend; Del Pino, 2017; Chaer; Diniz; Ribeiro, 2012).

Na terceira parte, intitulada *O que percebem os estudantes de libras na formação inicial de professores*, algumas discussões com base no questionário são exploradas, conforme a pesquisa qualitativa e a análise de conteúdo, numa perspectiva descritiva. Ainda com base na análise de conteúdo proposta por Bardin

(2011) e com apoio em referências teóricas, exibem-se alguns achados e discussões que podem contribuir para as pesquisas em língua de sinais, especialmente nos contextos transdisciplinares em que se insere a Linguística Aplicada (Ildebrand; Fronza; Luiz, 2020), as concepções de gênero (Gonçalves *et al.*, 2015) e os estudos que analisam a Libras e o ensino e aprendizagem de língua(s) (Steyer, 2020; Maquieira; Thewes; Fronza, 2020; Ildebrand; Fronza, 2020).

A quarta e última parte conta com as considerações finais. Nesse momento, retornam-se aos objetivos, destacam-se algumas percepções trazidas pelos estudantes com base no questionário e são estabelecidas as potências e desafios deste estudo, projetando perspectivas futuras para pesquisas relacionadas aos Cursos Normais de formação de professores em sua fase inicial.

A seguir, os caminhos metodológicos são apresentados.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS: EXPLICANDO A CONTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Essa pesquisa é diagnóstica, exploratória e interpretativista, e visa investigar as percepções iniciais de estudantes de Libras no contexto de formação inicial de professores. Bauer e Gaskell (2003) apontam que a finalidade das pesquisas qualitativas se estabelece como exploratória, a fim de entender opiniões, posições, entre outros saberes que podem emergir desse tipo de estudo. Dessa maneira, busca-se explorar informações oriundas de um acervo pedagógico de um professor de Libras de uma turma do 1º ano do curso Normal de formação de professores de nível médio. Com base no planejamento do professor, foram selecionados para compor este estudo a Figura 1 e um questionário que

mapeou as percepções iniciais desses estudantes sobre as aprendizagens linguísticas da disciplina.

Conforme o planejamento do professor de Libras, o questionário foi pensado e aplicado para que se pudessem coletar informações sobre os percursos iniciais relacionados aos saberes da língua da comunidade surda na formação desses estudantes. A elaboração do questionário contou com duas partes. Na primeira parte, foi desenvolvida uma tarefa a fim de inspirar a produção do questionário. Os estudantes presentes no dia 11 de junho de 2021 foram desafiados a pensar e escrever três palavras que representassem as aprendizagens nas aulas de Libras. Para tanto, tiveram de

compartilhar as palavras na plataforma *mentimeter*⁴, resultando em um mapa de palavras.

Participaram da elaboração do mapa de palavras 33 estudantes do magistério.

Na segunda parte, o professor de Libras elaborou um questionário conforme os temas do Quadro 1, a fim de identificar as percepções dos estudantes do magistério. Com base no mapa conceitual, foi elaborado o questionário com vistas a compreender e coletar informações no diz respeito aos percursos iniciais da aprendizagem de Libras. Vale destacar que 37 estudantes (31 mulheres e 6 homens) responderam ao questionário elaborado pelo professor.

Figura 1 - Mapa de palavras

Percepções sobre a aprendizagem de Libras



Fonte: Acervo pedagógico do professor de Libras

⁴ O Mentimeter “[...] permite que os usuários compartilhem conhecimento e feedback em tempo real no smartphone ou em outros dispositivos (tablet, notebook ou PC – personalcomputere). O compartilhamento inclui apresentações, pesquisas ou sessões de brainstorming em aulas, reuniões, encontros, conferências e outras atividades em grupo. Permite também feedback rápido e anônimo de perguntas quantitativas e qualitativas que apresentem um conteúdo ou uma atividade de ensino. Usando seus dispositivos, os alunos acessam à página da Mentimeter e inserem um código exclusivo de seis dígitos, de modo que possam enviar suas respostas. As respostas do grupo são instantaneamente exibidas na tela de projeção do datashow (projektor multimídia) ou televisão (compatível com entrada de conexão ao computador) e armazenadas em um banco de dados que o professor pode acessar imediatamente ao final da aula. Para ter acesso ao Mentimeter, basta que o professor visite o endereço (<https://www.mentimeter.com/>) e crie uma conta na plataforma. Dessa forma, o usuário estará habilitado a criar slides de apresentação ou atividades de interação com os alunos” (Bottentuit Junior, 2020, p. 12).

Quadro 1 – Temas apresentados nos itens do questionário

<i>Temas</i>	Dados pessoais	Percepções sobre a importância da Libras	Percepções sobre a aprendizagem individual de Libras	Perguntas abertas
<i>Perguntas</i>	1 a 5	6 - 10	11 a 15	16 a 20

Fonte: Elaborada pelo autor com base no questionário

O questionário também pode ser uma ferramenta adequada para compreender situações de ensino e aprendizagem, além de fornecer diretrizes para o professor em relação a sua prática pedagógica (Arend; Del Pino, 2017). Além disso, Chaer, Diniz e Ribeiro (2012) enfatizam que o uso de questionários para mapear informações iniciais e explorar caminhos para pesquisas mais robustas pode ser uma alternativa para qualificar estudos e investigações que buscam explicações e conhecimentos prévios para determinados problemas e fenômenos.

Os dados dos questionários foram analisados conforme a abordagem de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011, p. 47), que consiste em “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não)” e que possibilitam a inferência de indagações e conhecimentos referentes “às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47). Desse modo, os dados e achados foram organizados por categorias que emergiram do conteúdo questionário que, conforme aponta Oliveira e Mota Neto (2011, p. 164), são “fatores, aspectos, elementos do fato ou situação em estudo, que são classificados e reunidos em eixos ou unidades temáticas a partir e com os dados coletados”.

As temáticas que ganham

evidência nos achados a seguir são as categorias de gênero, raça e perfil bilíngue. Além disso, concepções sobre motivação e o uso de tecnologias também recebem atenção na análise. Por fim, as perguntas abertas que exploram as percepções dos estudantes sobre a Libras e a disciplina são debatidas com base em perspectivas teóricas e práticas. A seguir, os achados e debates sobre os dados oriundos do questionário são exibidos.

3 O QUE PERCEBEM OS ESTUDANTES DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: DISCUSSÕES NECESSÁRIAS COM BASE NO QUESTIONÁRIO

Nesse momento, alguns dados serão apresentados com base nas perguntas fechadas. O uso do questionário pode indicar nortes e descrever comportamentos, sendo uma ferramenta importante para a ‘aquisição de dados’ (Alves, 2019, p. 120). Com vistas a analisar e interpretar alguns dados do questionário respondido pelo grupo de estudantes do curso Normal, foram selecionadas algumas questões que merecem atenção, representadas por meio de tabelas geradas no Excel no decorrer do estudo. Responderam ao questionário 37 estudantes.

Algumas considerações que receberam atenção foram as categorias gênero/perfil linguístico, já que é uma forma de compreender como isso implica na percepção sobre a aprendizagem. As

categorias gênero, raça e perfil linguístico têm muito a dizer e precisam ser repercutidas na ciência, com o objetivo de trazer entendimento sobre as interações e aprendizagens, especialmente nas perspectivas identitárias e linguísticas, conforme aponta Preece (2016). Dos 37 estudantes que responderam ao questionário, 84% eram mulheres e 16% homens. A Tabela 1 apresenta as informações de gênero/raça dos estudantes.

Tabela 1 – Informações de gênero/raça

Gênero / Raça	N
<i>Homem</i>	16,00%
Branca	16,00%
<i>Mulher</i>	84,00%
Branca	76%
Parda	5,00%
Preta	3,00%
<i>Total Geral</i>	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor

É perceptível que os cursos de licenciatura/magistério-Normal ainda são dominados pelas figuras femininas. “Embora no Brasil a profissão docente tenha se iniciado pela atuação exclusiva de homens professores, ao longo do século XX este processo foi se invertendo a ponto de o magistério tornar-se uma profissão essencialmente feminina” (Gonçalves *et al.*, 2015, p. 39). Muitos dilemas, conforme apontam Gonçalves *et al.* (2015), reconfiguraram as representações sociais da identidade docente para que a predominância feminina se expandisse na carreira de quem trabalha com o magistério. Ademais, podemos considerar que

Apesar de a escola, ao longo do tempo, ter se tornado essencialmente feminina, as instituições educativas fazem parte de um contexto que é histórico e social, que atende

meninos e meninas e, portanto, as questões relativas a gênero se fazem presentes no processo de ensino e aprendizagem. Diante desse pressuposto, pode-se afirmar que para os meninos é mais difícil frequentar o espaço escolar por ter que ficar muito tempo em um local onde os profissionais são basicamente mulheres (cozinheira, secretária, professoras, bibliotecária, etc). Para esses alunos nem sempre é motivador estar num ambiente, cuja linguagem e cultura estão mais adequadas para as estudantes do gênero feminino. Em geral, nas escolas são os meninos que apresentam maiores problemas de aprendizagem e embora não seja possível afirmar que somente a questão de gênero esteja interferindo, uma das hipóteses é de que se houvessem mais homens, o ambiente escolar poderia ser mais interessante para os alunos do gênero masculino (Gonçalves *et al.*, 2015, p. 39 e 40).

Dessa forma, é possível entender que os espaços de ensino, ao assumirem identidades masculinas e femininas refletem na identificação dos estudantes com o ambiente escolar e ampliam sua aprendizagem. A fim de verificar essas relações no processo de aprendizagem de Libras, uma das perguntas do questionário abordou a categoria de gênero e raça.

Além disso, o questionário explorou concepções sobre a motivação para aprender Libras. No geral, 65% dos estudantes responderam estar motivados, e 16% disseram ter uma motivação mediana no que tange ao aprendizado de Libras. Ainda assim, em contraste com os homens, 16% das mulheres apontaram estarem muito motivadas para a aprendizagem de Libras. Esses dados podem ser verificados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Sobre a motivação para aprender Libras

<i>Itens selecionados</i>	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>	<i>Total Geral</i>
Mediano	5,00%	11,00%	16,00%
Motivado	11,00%	54,00%	65,00%
Muito motivado	0,00%	16,00%	16,00%
Pouco motivado	0,00%	3,00%	3,00%
Total Geral	16,00%	84,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor

Com base na hipótese de que a figura masculina pode influenciar no contexto de aprendizagem, especialmente nas identidades de gênero masculino, a Tabela 2 infere que a presença de um professor de Libras homem pode ser uma motivação para os estudantes, em particular os homens. Os homens, em sua maioria, indicaram estar entre mediano e motivado mediante a escala *muito motivado, motivado, mediano, pouco motivado e nenhum pouco motivado*. Em comparação, 3% das mulheres indicaram estar pouco motivadas para a aprendizagem de Libras. No entanto, diferente dos homens, 16% das alunas disseram estar muito motivadas para aprender a língua de sinais brasileira. Isso pode estar relacionado ao fato de a instituição ter mais professoras mulheres do que homens. Vale ressaltar que a motivação é uma força para aprendizagem de uma língua e desempenham um papel importante na autonomia no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de um idioma, em especial, quando os indivíduos são motivados por sua comunidade imaginada que faz uso da língua em estudo (Nicolaidis; Archanjo, 2019).

Dado isso, a motivação pode ser

um indicador importante para o professor que busca cativar e envolver os estudantes nas aulas de língua(s). Além das questões de motivação, reconhecer como os estudantes percebem sua capacidade de produzir frases em Libras é uma forma de identificar o potencial de sinalização e ampliar essa habilidade a fim de serem utilizados em uma interação com o uso da Libras. Na Tabela 3, os estudantes foram questionados sobre sua percepção em relação à formação de frases.

Tabela 3 - Com base em suas percepções sobre as aprendizagens de Libras, você considera que

<i>Itens</i>	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>	<i>Total Geral</i>
Consigo com dificuldade formar uma frase em Libras	0,00%	3,00%	3,00%
Consigo com facilidade formar uma frase simples em Libras	11,00%	65,00%	76,00%
Consigo de forma mediana formar uma frase em Libras	5,00%	14,00%	19,00%
Não consigo formar uma frase em Libras	0,00%	2,00%	2,00%
Total Geral	16,00%	84,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores

As informações da tabela indicam que 76% dos estudantes conseguem, com facilidade, formar uma frase simples em Libras. Novamente, os estudantes homens apresentam facilidade nesse contexto de aprendizagem em comparação com a formação de frases. Considerando esse cenário de aprendizagem linguística de uma língua viso-espacial, é possível minimizar a questão de gênero apresentada por Gonçalves *et al.* (2015), mostrando que o gênero masculino, quando ancorado também pela representação docente masculina, pode favorecer as habilidades e competências emergentes nas aulas de língua, bem como se perceber como

indivíduo que pertence e aprende na aula de língua.

Buscando relacionar e comparar os conhecimentos sobre a formação de frases em Libras, considerando o gênero e o perfil linguístico, a Tabela 4 apresenta um recorte dos dados gerados pelo questionário.

Tabela 4 – Relação do perfil linguístico e a percepção de acordo com a formação de frases em Libras

<i>Homem</i>	16,00%
<i>Bilíngue</i>	5,00%
Consigo com facilidade formar uma frase simples em Libras	3,00%
Consigo de forma mediana formar uma frase em Libras	2,00%
<i>Monolíngue</i>	11,00%
Consigo com facilidade formar uma frase simples em Libras	8,00%
Consigo de forma mediana formar uma frase em Libras	3,00%
<i>Mulher</i>	84,00%
<i>Bilíngue</i>	16,00%
Consigo com facilidade formar uma frase simples em Libras	11,00%
Consigo de forma mediana formar uma frase em Libras	5,00%
<i>Monolíngue</i>	46,00%
Consigo com facilidade formar uma frase simples em Libras	35,00%
Consigo de forma mediana formar uma frase em Libras	8,00%
Não consigo formar uma frase em Libras	3,00%
<i>Políglota</i>	3,00%
Consigo com facilidade formar uma frase simples em Libras	3,00%
<i>Trilíngue</i>	19,00%
Consigo com dificuldade formar um frase em Libras	2,70%
Consigo com facilidade formar uma frase simples em Libras	16,00%
Total Geral	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores

Tanto as mulheres quanto os homens, em sua maioria, se consideram monolíngues. Em relação aos que se auto classificaram como monolíngues ou bilíngues, esses (monolíngues e bilíngues) conseguem formar uma frase com facilidade ou de forma mediana em Libras. Com exceção de 3% referente ao grupo de mulheres, conforme aponta a Tabela 4. Logo, tanto bilíngues quanto monolíngues, que estão em processo de aprendizagem dessa língua, tiveram perfil semelhante conforme o item do questionário. Vale considerar que essa percepção sobre a formação de frases é

importante para promover abordagens pedagógicas que visem ampliar o vocabulário e o repertório frasal dos alunos, especialmente porque 84% dos participantes relataram que a disciplina de Libras representa seu primeiro contato com a língua da comunidade surda.

O perfil linguístico e as questões de

gênero foram relevantes para compreender

os aspectos iniciais da aprendizagem de Libras.

Estudos que competem as questões de gênero e

identidade são valiosos para o campo da

pesquisa, especialmente quando se

observam os contextos que se

estabelecem na Linguística Aplicada

(Preece, 2016; Ildebrand;

Fronza; Luiz, 2020). Além disso, outro aspecto que se considera pertinente observar é a percepção dos estudantes sobre o uso de tecnologias no processo de aprendizagem.

Estudos como os de Ildebrand e Fronza (2020) e Carvalho e Manzini (2017) mostram que o uso de recursos tecnológicos são fatores que favorecem o aprendizado da Libras, aproximando o estudante ouvinte e surdo da língua de sinais por meio de aplicativos, jogos e outros. Na Tabela 5, com base na percepção sobre as aprendizagens que envolvem o uso de tecnologias, a maioria

respondeu que considera *muito importante e importante* em relação a 16% que considerou *mediana* o uso de tecnologias

Tabela 5 - Com base em suas percepções sobre as aprendizagens de Libras, você considera as tecnologias importantes nesse processo?

<i>Itens</i>	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>	<i>Total Geral</i>
Importante	8,00%	35,00%	43,00%
Mediana	0,00%	16,00%	16,00%
Muito importante	8,00%	34,00%	40,00%
Total Geral	16,00%	84,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor

O uso de tecnologias, mediante os autores (Ildebrand; Fronza, 2020; Carvalho; Manzini, 2017), aplicados e mediados nas práticas escolares, em especial ao ensino de língua(s), colaboram para os processos de aprendizagem e de ensino, tanto com os estudantes surdos quanto os ouvintes, já que é uma estratégia variacional que influencia na aquisição de saberes dos estudantes. Ainda assim, conforme Carvalho e Manzini (2017, p. 2016) “outras vantagens podem ser identificadas quando o objetivo é favorecer a aquisição de vocabulário na população de estudo e, assim, dinamizar o processo de construção de relações entre palavras, figuras e sinais em Libras”.

Além das perguntas fechadas, dá-se destaque para algumas considerações trazidas conforme as perguntas abertas elaboradas. A primeira pergunta aberta trazida à tona se refere ao questionamento da percepção inicial dos estudantes em processo de formação inicial de professores da disciplina de Libras. Os comentários dos estudantes a seguir, servem para elucidar essa percepção.

Comentário 1 de um estudante: “*Acho que seria bom ter a disciplina de Libras em todos os anos do Curso Normal. Acabamos esquecendo e não lembramos como gesticular com*

os alunos depois de formados. Seria de extrema importância Libras ser uma aula obrigatória em todas as turmas”.

Comentário 2 de um estudante: “*Muito bom, extremamente importante até mesmo para criar aulas especiais para surdos ou até mesmo atividades para as crianças”.*

Comentário 3 de um estudante: “*A disciplina de libras é de extrema importância pra educação, pois trata da inclusão social, e isso deve ser para todos os professores”.*

Comentário 4 de um estudante: “*Muito importante, pois é uma coisa que nunca sabemos quando vamos precisar usar, e assim que precisarmos vamos estar prontos, além de utilizar na escola com alunos e colegas, também pode ser usada no dia a dia”.*

Tais comentários evidenciam a preocupação dos estudantes ouvintes em relação à disciplina de Libras conforme sua aprendizagem inicial. Além disso, o comentário 1 salienta a importância da disciplina em todas as etapas do ensino. Vale reforçar que, conforme destaca Ildebrand (2020), a Libras pode estar mais presente na realidade de um ouvinte do que o inglês, que é uma língua estudada na escola, por exemplo, já que é comum ouvintes se envolverem em comunidades interacionais, seja nas atividades esportivas ou até mesmo nos grupos familiares com a presença de uma pessoa surda. O comentário 2 possibilita identificar que a estudante encontra, nas aulas de Libras, uma possibilidade para criar aulas e atividades direcionadas à comunidade surda. Essa preocupação e o olhar atento nas aulas de Libras são fundamentais na formação de professores, já que a produção de material didático e atividades para estudantes surdos ainda gera dilemas e carece de perspectivas mais concretas, conforme aponta Steyer (2020).

O comentário 3, de uma estudante

que respondeu ao questionário, mostra que as aulas de Libras assumem um papel voltado para a inclusão social. Dado que é por meio da língua que interagimos e significamos o mundo, é também por meio dela que podemos incluir e entender o outro. Nesse sentido, acredita-se que a Libras, na formação de professores, pode avigorar as ações estabelecidas para promover a inclusão social. Já o comentário 4 mostra as incertezas quanto ao uso da Libras na prática pedagógica, mas reforça que a disciplina é a forma de preparar os futuros professores para as ações de ensino que surgirem e dependerem do uso da Libras. Esses comentários permitem evidenciar um otimismo em relação ao uso das aprendizagens evocadas na disciplina de Libras.

Além de identificar essas questões sobre a disciplina, questionou-se os estudantes sobre *mediante sua percepção, é mais fácil aprender uma língua oral e de sinais? Por quê?* Com base nos dados do questionário, foram selecionadas duas respostas para compor os dados e a discussão.

Resposta 1 de um estudante: *“Acho que é mais fácil aprender uma língua oral. Eu entendo e falo português, inglês e alemão, e tenho muita facilidade nisso, porque consigo relacionar com o meu cotidiano. Já a língua de sinais, apesar de eu ter um contato pequeno, por sua vez, com pessoas surdas, exige uma maior memorização. Entretanto, a minha maior dificuldade é decorar os sinais”.*

Resposta 2 de um estudante: *“A língua de sinais parece ser mais fácil pois não tem tantos detalhes quanto uma língua oral, mesmo que exija a mesma prática, tempo de aprender, concentração e dedicação de tempo”.*

A resposta 1 mostra que um estudante acredita ser mais fácil aprender uma língua oral, já que, com base em sua experiência linguística, é mais fácil relacionar as línguas orais e usá-las.

Outro ponto importante se dá conforme o pouco uso dessa língua em seu dia a dia, sendo, por vezes, exclusivo à disciplina de Libras. Nesse sentido, Ildebrand, Fronza e Luiz (2020) declaram que é comum espaços dominados pelas línguas majoritárias (orais). Conforme os autores, a promoção da Libras na escola dos ouvintes é uma forma de aproximar essa língua dessa comunidade majoritária, bem como minimizar assimetrias na interação entre o indivíduo ouvinte e surdo. A resposta 2 apresenta a percepção de um estudante. É notório que, pelo pouco contato e a possibilidade de já estar formando frases em Libras a estudante acredita ser uma língua mais fácil. Ildebrand (2020) afirma que é comum estudantes ouvintes projetarem estereótipos das línguas de sinais. É pertinente ratificar que tanto uma língua de sinais quanto uma língua oral são tão complexas e merecem espaço para serem repercutidas e utilizadas pelas suas comunidades.

A seguir, destacam-se as considerações finais deste estudo, que se propôs a investigar as percepções iniciais de estudantes ouvintes de uma turma de formação de professores do curso Normal

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a investigar as percepções iniciais de estudantes em formação de professores de um curso Normal de nível médio sobre as aprendizagens de Libras. Diferentemente de outros estudos que olham para Libras em comunidades específicas (Ildebrand; Fronza; Luiz, 2020; Calixto, 2018), aqui atentou-se para o curso Normal de nível médio, que ainda recebe pouca atenção no contexto da pesquisa científica. Os estudos sobre a formação de professores contemplam, em suma, àqueles que se encontram nas Instituições Universitárias (Rosa; Búrigo, 2020; Calixto, 2018).

Os dados, explorados com base no acervo pedagógico de um professor de Libras, foram coletados por meio de uma pesquisa qualitativa exploratória (Bauer; Gaskel, 2003) e tratados conforme as lentes da análise de conteúdo de Bardin (2011). O questionário, respondido por 37 estudantes, foi pertinente para delimitar considerações a respeito dessas percepções iniciais. Os achados mostraram questões pertinentes ao gênero, uma vez que, conforme aponta Gonçalves *et al.* (2015), nas escolas em geral, são os meninos que apresentam maiores dificuldades. Sendo assim, de acordo com a hipótese do autor, neste estudo, foi possível relacionar tal fenômeno, visto que o professor de Libras representava a figura masculina, logo os estudantes homens responderam que apresentavam facilidade nas aprendizagens da disciplina. Também mediante as perguntas abertas analisadas, nota-se que o perfil de cada estudante varia de acordo com as influências que recebem no mundo. Isso é elucidado nos comentários e nas respostas selecionadas para compor a terceira parte deste estudo.

As contribuições deste estudo se concentraram em olhar para as percepções e aprendizagens de Libras na formação inicial de professores em um curso Normal de nível médio. Poucas pesquisas exploram esse grupo, já que é mais comum estudar a formação de professores sob a perspectiva acadêmica. A maior dificuldade foi encontrar estudos que abordassem a Libras nesses contextos de formação de professores, especialmente no que diz respeito aos Cursos Normais.

Além disso, identificar as percepções e aprendizagens desses estudantes durante essa formação de nível médio é fundamental para minimizar as problemáticas do ensino de Libras nas Instituições Universitárias, conforme

apontam Veras e Brayner (2018) e Ildebrand (2018). Sugere-se que investir em pesquisas sobre o curso Normal de nível médio pode ser uma força na formação de professores no que tange à aprendizagem dessa língua viso-espacial, preparando esses estudantes, em processo de formação, para ampliar seus conhecimentos com a disciplina de Libras, que será ofertada, posteriormente, nas Instituições Universitárias, conforme a Lei nº 10.436 (Brasil, 2002).

Espera-se que, com este estudo, amplie-se pesquisas que tratem de Libras, bem como sobre questões de identidade e autonomia de aprendizes de línguas, conforme apontam Nicolaides e Archanjo (2019). Almeja-se que os dados gerem novas reflexões sobre as aprendizagens instauradas nos cursos de nível médio de formação de professores e que sejam discutidas em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Polyanna Castro Rocha. O currículo do curso de Letras/Inglês da UNEB, Campus VI, contempla o novo estatuto da Língua Inglesa no mundo? Reflexões e proposições. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, BA, n. 64, p. 110-129, 2019. [Visualizar item](#)
- AREND, Felipe Lohmann; DEL PINO, José Claudio. Uso de questionário no processo de Ensino e Aprendizagem em Biologia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, Florianópolis, SC, v.10, n. 1, p. 72-86, out. 2017. [Visualizar item](#)
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Aplicativos de interação em sala de aula: análise de três possibilidades pedagógicas com recursos digitais. **Revista Cocar**, Belém, PA, v. 14, n. 30, p. 1-16, 2020. [Visualizar item](#)

BRASIL. **Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 24 de abril de 2002, 181º da Independência e 114º da República. Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos, Brasília, DF: Presidência da República, 2002. [Visualizar item](#)

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. [Visualizar item](#)

CALIXTO, Hector Renan da Silveira. O ensino de libras na formação de professores: formas de perceber o surdo e a língua de sinais. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, RJ, v. 4, n.1, p. 101-116, 2018. [Visualizar item](#)

CARVALHO, Dariel de; MANZINI, Eduardo José. Aplicação de um programa de ensino de palavras em Libras utilizando tecnologia de realidade aumentada. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, SP, v. 23, n. 2, p. 215-232, 2017. [Visualizar item](#)

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, Araxá, SC, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2012. [Visualizar item](#)

GONÇALVES, Josiane Peres *et al.* Relações de gênero e representações sociais relativas à atuação de homens professores com crianças. **Formação@Docente**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 36-54, 2015. [Visualizar item](#)

ILDEBRAND, Isaias dos Santos. Do Ensino Básico ao Ensino Superior: os desafios da inclusão de surdos nas instituições universitárias. *In*: EIDELWEIN, Monique Pagel; GOMES, Raquel Salcedo (org.). **Circulando entre as possibilidades de educação a distância e os desafios da educação superior**. Porto Alegre: CirKula, 2018. v. 1, p. 253-266. [Visualizar item](#)

ILDEBRAND, Isaias dos Santos. **Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa no Ensino Médio**: uma proposta de ensino com foco na língua e cultura surda. 2020. 144f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2020. [Visualizar item](#)

ILDEBRAND, Isaias dos Santos.; FRONZA, C. A. Língua oral e sinalizada em poemas bimodais: aprendizagens e conhecimentos no Ensino Médio. *In*: TAUFER, A. L.; NETTO, D. F. e ENDRUWEIT, M. L. (org.). **Práticas de literatura e língua portuguesa em diálogo com a BNCC**: Ensino Médio e EJA. Porto Alegre: CirKula, 2020. v. 1, p. 129-136.

ILDEBRAND, Isaias dos Santos.; FRONZA, Cátia de Azevedo; LUIZ, Simone Weide. Quando a Libras visita a Língua Portuguesa: explorando o design thinking e o contato entre línguas no Ensino Médio. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, RS, v. 23, n. 4. 2020. [Visualizar item](#)

MAQUIEIRA, Josiane dos Santos; THEWES, Jéssica Daiane Levandovski; FRONZA, Cátia de Azevedo. Reflexões sobre as atividades de Língua Portuguesa Escrita (LPE) em contexto de escola bilíngue para surdos. **Working Papers em Linguística**, Trindade, SC, v. 21, n. 2, p. 46-68, 2020. [Visualizar item](#)

NICOLAIDES, Christine; ARCHANJO, Renata. Reframing identities in the move: a tale of empowerment, agency and autonomy. **Trabalhos em linguística aplicada**, Campinas, SP, v. 58, p. 96-117, 2019. [Visualizar item](#)

OLIVEIRA, Ivanilde A.; MOTA NETO, J. C. A construção de categorias de análise na pesquisa em educação. *In*: MARCONDES, M. I.; OLIVEIRA, I. A.; TEIXEIRA, E. **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2011. p. 161-179.

PREECE, Siân (org.). **The Routledge handbook of language and identity**. London: Routledge, 2016.

ROSA, Nicolás Giovanni da; BÚRIGO, Elisabete Zardo. Trajetória do Curso Normal: um passeio pela legislação (1971-2018). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 5, 2020. **Anais [...]**. p. 1-5, 2020. [Visualizar item](#)

STEYER, D. **Não tem material didático para surdo; eu pesquiso a vida inteira**: impressões de professores de língua portuguesa e inglesa sobre o ensino e material didático para surdos. 2020. 144f. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS 2020. [Visualizar item](#)

VERAS, Daniele Siqueira; BRAYNER, Izabelly Correia dos Santos. Atuação docente: ensino de Libras no Ensino Superior. **Revista Trama**, Marechal Cândido Rondon, PR, v. 14, n. 32, 2018. p. 121-130. [Visualizar item](#)

Recebido em: 13/01/2024

Aceito em: 24/05/2024